

Projeto Cenários de Empreendedorismo Internacional –
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e
Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal

Consultor: Gilberto Sarfati

O projeto – conceito

- ▶ Levantamento do estado das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e das políticas públicas para o setor no Canadá, Chile, Irlanda e Itália
- ▶ Cenários prospectivos para as MPMEs nesses países
- ▶ Idéias novas de estímulo ao empreendedorismo para o Brasil



O projeto – justificativa

- ▶ Papel das MPMEs: crescimento econômico, diminuição das desigualdades sociais e inovação (SCHUMPETER)

Existe uma definição concreta para empreendedorismo?

Empreendedor gazela	Empreendedor "estilo de vida"
alto crescimento e valor econômico	satisfazer minimamente as necessidades
inovação	padrão
Venture Capital	Empréstimos



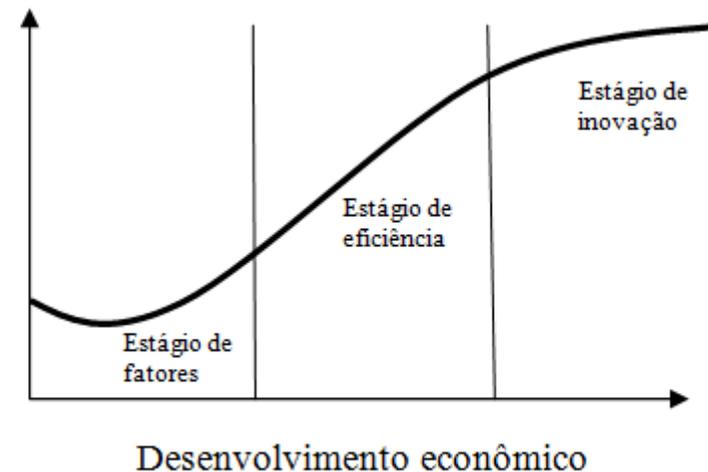
O projeto – justificativa

- ▶ Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico de acordo com estágio de desenvolvimento de Porter (1990)

BRASIL

- GEM: Economia de fatores
- GEINDEX: Economia de eficiência

Empreendedorismo

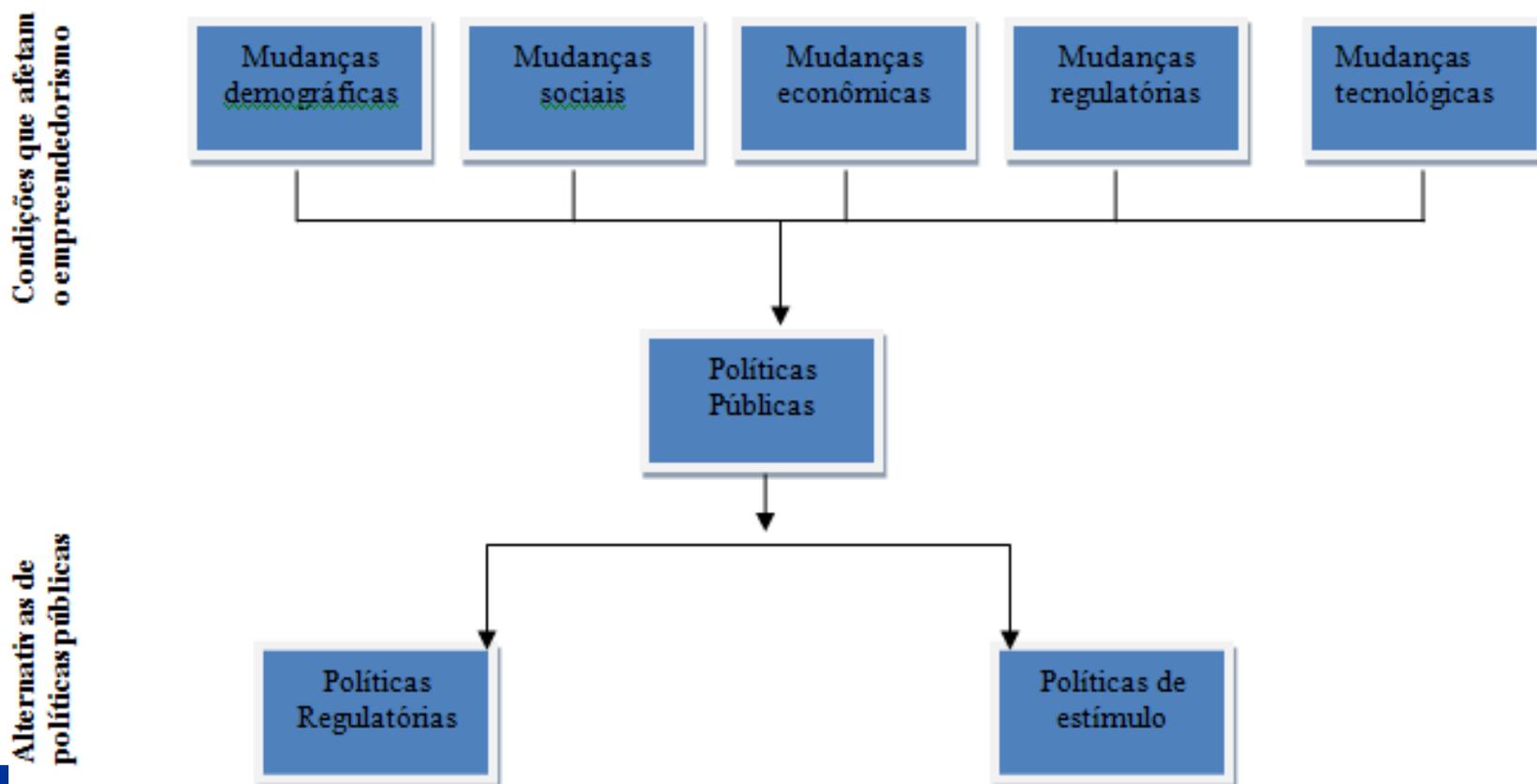


Fonte: (ACS e SZERB, 2009: 351).



O projeto – justificativa

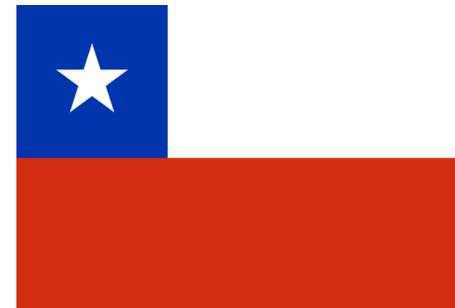
Figura 2 Condições que afetam a atividade empreendedora e opções de política pública



Fonte: Elaboração própria

Por quê Canadá, Chile, Irlanda e Itália?

- ▶ Canadá: Além de ser um grande país comparável ao Brasil e nem tanto estudado como os Estados Unidos aparece em 6º lugar no GEINDEX 2009 e apresenta políticas sólidas de incentivo ao empreendedorismo e programas inovadores de internacionalização das MPMEs
- ▶ Chile – o país é o único da América do Sul que já estaria em transição para uma economia de inovação (GEM, 2009) ficando ainda em 26º lugar no GEINDEX 2009



Por quê Canadá, Chile, Irlanda e Itália?

- ▶ Irlanda – o país teve um *boom* de empreendedorismo e desenvolvimento econômico em um período extremamente curto colocando-o em 8º lugar no GEINDEX 2009
- ▶ Itália – Apesar de considerado uma economia de inovação o país aparece apenas no 23º lugar do GEINDEX, bastante atrás de outros países europeus e asiáticos. Política ativa de envolvimento das MPMEs em *clusters* colocando as mesmas dentro das cadeias produtivas das grandes empresas. Foco no desenvolvimento regional



Contextualização e Diagnóstico

- ❑ Estágio de eficiência:
 - Melhora no EDBI, liberdade econômica, uso de internet, índice de corrupção e desenvolvimento humano

- ❑ Estágio de inovação:
 - Desenvolvimento da educação, disponibilidade das últimas tecnologias, ambiente inovativo, P&D, *venture capital* e diminuição da percepção do risco de falhar



Análise das políticas públicas – Canadá

- Fomento ao empreendedorismo: Indústria Canadá (*Industry Canada* - IC) - política industrial integrada, fortemente orientada para uma economia de conhecimento. Outros órgãos governamentais: INAC, CRA, SC e BDC.
- Dec. 80 e 90: remoção de barreiras burocráticas ao empreendedorismo, incentivo ao desenvolvimento regional (migração de empreendedores), fomento à indústria de *venture capital* (atualmente uma das maiores do mundo) e programas educacionais
- Atualmente: alta fragmentação fortemente concentrada em políticas regionais específicas
- Importantes iniciativas: Serviços de Negócios para Empreendedores do Canadá e os clusters desenvolvidos pelo NRC (National Research Council)



Análise das políticas públicas – Chile

- Principais órgãos governamentais: CORFO (*Corporación de Fomento a la Producción*) e SERCOTEC (*Servicio de Cooperación Técnica*)
- Falta de coordenação entre ministérios, pouco foco em desenvolvimento regional e em setores específicos – *laissez faire* neoliberal
- Ponto de vista regulatório: excelente ambiente para empreender: - a estrutura tributária e as regras relativas às empresas são consideravelmente simples
- Ainda não construiu as bases para uma economia de inovação constituída de cultura e educação empreendedora, empresas gazelas e indústria de *venture capital* desenvolvida



Análise das políticas públicas – Itália

- Globalização: desestruturação dos *clusters* (queda de competitividade em nível global)
- Programa *Industria 2015*: lento e não enfoca nas MPMEs. Na promoção da imagem: ideia do *Made in Italy*
- O sistema tributário é complexo, a burocracia é grande e as leis trabalhistas extremamente rígidas
- Capital de risco com foco no *Private Equity*
- Desta forma, não é possível dizer que haja, de fato, políticas de estímulo ao empreendedorismo no país



Análise das políticas públicas – Irlanda

- Órgãos responsáveis pelo fomento ao empreendedorismo: EI (*Enterprise Ireland*), IDA (*Industrial Development Agency*), SFI (*Science Foundation Ireland*), entre outros
- Orientação para uma economia inteligente (*smart economy*): inovação e o fomento a um empreendedorismo indígena com alto potencial de crescimento e voltado ao mercado externo
- Educação empreendedora: alto nível educacional, uma série de programas focados no empreendedorismo desde o ensino básico, passando pelo secundário até o terciário, muitos dos quais fomentados pelo governo



Conclusão

Propostas de estratégias de políticas públicas para otimizar o desenvolvimento das MPMEs no Brasil

➤ Políticas regulatórias:

○ **Remoção das barreiras** que prejudicam a atividade das MPMEs, fazendo o **Brasil melhorar no EDBI** (*Easy of Doing Business Index* – em 2010 ocupava a posição 129 do ranking). Meta proposta: alcançar o Chile (posição 49) em 4 anos – Atualização 2014 (Chile – 34, chama atenção Peru em 42 e Colômbia e 43 – Brasil, 116)

○ Atenção especial:

Reforma tributária;

desoneração da folha salarial;

simplificação de trâmites burocráticos para a abertura, manutenção e fechamento de uma empresa;

instituição da ‘janela de serviços’;

Avaliação de impacto regulatório

simplificação dos procedimentos de importação e exportação

Reforma no processo de falência

Aumento de acesso ao crédito

Incentivo fiscal para inovação – aprofundamento da Lei do Bem



Conclusão

➤ Políticas de estímulo:

o De acordo com Lundstrom e Stevenson (2005), o modelo para construção de políticas de empreendedorismo inclui:

- Construção de cultura empreendedora
- Preparação da próxima geração de empreendedores
- Redução de barreiras de entrada
- Acesso a financiamento para startups
- Aumento de acesso ao empreendedorismo por grupos sub-representados (étnicos, mulheres etc. Incluímos aqui também desenvolvimento regional)

o Recomendações:

Criação do Ministério do Empreendedorismo

Empreendedorismo na LDB (ex. SJC)

Criação da Agência Brasileira de Empreendedorismo (focada em alto impacto)

Extinção do MCT (realocação de CNPQ, INPE, FINEP, etc. ao MDIC)

Remodelagem do CNPQ (foco no desenvolvimento econômico)

Programas de promoção de cultura, educação empreendedora e inovação (P&D)

Diminuição do INSS e criação do VC patrocinado pelo trabalhador – coparticipação do trabalhador

Programas de fomento à internacionalização

Fomento ao empreendedorismo feminino, de negros e de grupos específicos, como deficientes físicos



Conclusão

O ciclo virtuoso do empreendedorismo

Educação e
cultura
empreendedora



P&D

As premissas para o ciclo virtuoso do empreendedorismo são:

- ✓ Ambiente regulatório positivo.
- ✓ Alto nível de educação.
- ✓ Foco no empreendedor de alto impacto (indivíduo)
- ✓ Participação ativa do Estado em todos os elos do ciclo



Treinamento,
aconselhamento
e *coaching*

Indústria de
venture capital



OBRIGADO!



Contato:
gilberto.sarfati@fgv.br

